

A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega

O primeiro prisioneiro de guerra nosso patricio, Lucio Lopes Junior chega a Aldegalega.

IMPONENTE RECEPÇÃO

No sádo último espalhou-se de repente a noticia de que, a bordo de cruzador «Pedro Nunes», chegára a Lisbôa o nosso amigo Lucio Lopes Junior, um dos bravos soldados portuguezes que tomou parte no combate de 9 de Abril último, tendo ficado prisioneiro dos alemães. Durante muito tempo não se soube da sorte do valente soldado. Os seus companheiros só sabiam dizer que o Lucio não tinha fugido, embora instado para isso. Alguns patrióticos seus davam mesmo a entender que ele já não vivia. Passaram-se longos mezes em opiniões e noticias desencontradas, sempre na esperança de que Lucio Lopes Junior estivesse ainda no número dos vivos. E assim era. Uma carta d'ele, tardia mas consoladora, vinha participar-nos que se encontrava, são e salvo, prisioneiro dos «boches». Exultava-se de alegria. O soldado Lucio, como homem e como soldado, bem merecia ser poupado á lúgubre faina das balas inimigas. Desde então sempre os seus amigos e os seus pais acalentaram a esperança de o abraçarem nesta sua terra natal. Ele mesmo mantinha essa animadora esperança.

Depois da assinatura do armistício redobrou a anciedade da proxima chegada do nosso amigo. Conheciam-se todas as suas mudanças de situação: da prisão para a liberdade, da Bélgica para a França e, por fim, da França para a sua Patria que ele tão denodadamente serviu.

Alguem o encontrára inesperadamente no sábadno em Lisbôa. A essa pessoa, em segredo, afirmou o nosso amigo que chegaria a Aldegalega de surpresa no comboio das vinte e duas horas. Esse segredo reve-

lou-se e foi o bastante para que um grupo de amigos do Lucio, seus conhecedores, marchassem para o Pinhal Novo para, também de surpresa, o esperarem. Entre as pessoas que o foram aguardar contavam-se seu pae, seu irmão José da Costa Lopes, Dr. Manuel Paulino Gomes, João Soares, Henrique Baldrico Tavares, Augusto Ramos Cardeira, José da Veiga Marques, Alvaro Avelino Serra, Antonio Leonardo, etc., etc. Pelas 22 horas, ao entrar nas agulhas do Pinhal Novo o comboio que vinha de Lisbôa, todos os olhares se dirigiram para as carruagens, gaitando alguem ao vê-lo: «Eh! Lucio». Este grito de alegria encheu de comoção todos os presentes que se dirigiram imediatamente para a carruagem em que o Lucio vinha, passando-se então scenas do maior enternecimento. A comovente alegria que se patenteava era até compartilhada por todos os estranhos que presenciaram o facto. Depois de abraçar o pai e o irmão em cujos braços se demorou longamente todos os amigos o abraçaram também, mostrando-se o Lucio surpreendido com aquela agradável espera. Embarcados no comboio que os devia conduzir a esta vila depois de telegraficamente se ter dado conhecimento da vinda do brioso soldado, em todo o percurso predominou a maior satisfação, erguendo-se vivas á Patria, á Republica e ao exercito e entoando-se em côro a «Portuguesa». A noticia telegrafica correu velozmente. Na estação dos caminhos de ferro desta vila aglomerou-se uma enorme multidão, composta de bastantes centenas de pessoas, anciosas por verem o Lucio. A entrada do comboio na estação foi um

espectaculo surpreendente. A multidão que invadira a gare soltava brados de alegria, agarrando Lucio e levando-o em triunfo para a rua depois do nosso amigo beijar a sua mãe em que falava durante todo o percurso.

Em seguida foi para sua casa sempre acompanhado da massa enorme de gente que o aguardava e que lhe patenteou assim quão estimado é o nosso amigo e quão desejada era a sua vinda.

«A Razão» acompanha todas as saudações feitas ao valente soldado que, após tão longo martirio, teve a suprema felicidade de abraçar seus pais e de vir para o convívio dos seus amigos.

Bem entendido.— Um vil denunciante

A policia andou ha dias pela rua Magalhães Lima avizandando todas as familias que ahi moram a fim de que as mesmas se apresentassem na administração do concelho ao sr. sub-delegado de saude para a respectiva vacinação. É uma medida de grande utilidade para a saude pública e por isso achámos conveniente que ninguem falte; porem, ao sr. sub-delegado de saude recomendamos, e lembrámos a conveniencia de não mandar, mas sim ir pessoalmente vêr nessa rua, onde num quintal que serve de curral de cabras, e em certas occasiões do mesmo sai um fétido insuportavel e que muito pôde perigar a saude pública mas para isso era de toda a conveniencia que inesperadamente por lá apparecesse, pois caso contrario o dono da cabrada põe o quintal muito limpinho, succedendo o mesmo que tem succedido algumas vèzes que lá tem ido a policia que nada encontra porque este avisado, muda as coisas de fórma a não lhe podem pegar. Este cavalheiro, segundo consta, gaba-se de que a ele ninguem faz mal, porque em fazendo presente dum cabrito, tudo fica arrumado; por-

tanto, a bem da igiène pública aqui fica o aviso, fazendo sua Ex.ª o que melhor lhe aprouver.

Sabemos que ha dias em viagem para Lisbôa, um bandido qualquer que dá pelo nome de «Mirra», muito conhecido nesta vila pelas suas «excelentes» qualidades, fartou-se de vociferar sandices contra o director deste jornal, e até afirmando que foi este quem atirou os foguetes, e por isso, levava consigo uma lista com alguns nomes para os ir denunciar ao governo civil.

Sabemos que eram cidadãos de toda a respeitabilidade que o ouviram, motivo porque nenhum lhe ligou importancia, antes pelo contrario, o que alguns fizeram, foi abotoar o casaco por causa dalgum assalto ás algibeiras. Este vigarista nem ao menos tem sabido respeitar a hospitalidade que nesta terra lhe tem sido dispensada. Odeia de morte os democraticos porque estes o escorraçaram do partido, conforme ha bem pouco tempo ainda foi escorraçado de duas farmacias desta vila. É dos tais que ama a Deus por dinheiro, este então amava a republica porque queria empregar-se como fiscal dos impostos, e tenha-se em vista o que este miseravel disse em tempos do sr. dr. Celestino d'Almeida, quando lhe ia pedir emprêgo, e este senhor virou-lhe as costas porque já conhecia bem a biografia de tão réles denunciante. É um bandido que, não respeitando a hospitalidade que aqui lhe tem sido dada, tinha prazer em vêr alguns filhos desta vila numa prisão. Lembra-te, denunciante réles, que tu e os teus colegas que queriam a desgraça dalguns filhos desta terra, será o tempo quem os ensinará, não te escarrámos na cara porque temos medo de te pagar por bom. As tuas luvas deviam servir-te para tapar o rosto. És um pulha que vives explorando a desgraça, o dinheiro de que te apoderaste não te pertence, a dona virá mais tarde, quando já não tiver remedio, a arrepende-se em t'ó ter largado para as tuas garras aduncas. És um faminto que mereces o despre-

zo completo do povo desta vila. Já éras bem conhecido pelas tuas belas qualidades, só te faltava seres denunciante. A tua baba raivosa não nos atingirá porque trazemos sempre conosco o azurraque para te amordaçar. Para ti todo o nosso desprezo réles denunciante. Precizas ser prêzo mais curto.

Já-kini.

NOTA SEMANAL

O orfanato

Pouco depois das doze horas do dia primeiro do mês corrente o Sr. Dr. Cesar Fernandes Ventura teve a imerecida gentileza de me comunicar que, nesse mesmo dia, pelas quinze horas, se procederia á inauguração dum orfanato nesta vila com um jantar a alguns pequeninos que já se achavam sob a protecção daquele instituto de beneficencia. A festa da inauguração realisar-se-ia no salão de teatro e bailes do Musical Club Alfredo Keil, gentilmente cedido pela respectiva direcção para o fim acima indicado. O Sr. Dr. Cesar Ventura deu-me a faculdade de comparecer á festa das criancinhas. Devia ir. Fui. Em todos os lugares aonde o espirito humano se manifesta pela bondade e pelo altruismo sinto-me bem. Por mais modesta que fôsse acção da minha presença, por mais humilde e insignificante que fôsse a minha cooperação, entendi, como satisfação da minha propria alma, que não me devia recusar a presenciar tão sublime acto e não me recusei.

Aldegalega, que é uma das mais prosperas terras do nosso país, tem sempre pecado pela falta de iniciativa pessoal e colectiva em questões de beneficencia e de altruismo. Direi melhor e mais acertadamente que existe entre nós o ciúme da iniciativa. O que é feito pelos outros é sempre mau e, por essa mesma razão, negamos-lhes o auxilio indispensavel á boa execução do fim proposto. Foi assim que a iniciativa da criação de um hospital tomada pela vereação democratica, com a coadjuvação de algumas personalidades distintas, não teve o mais bequeno exito. O ciúme da iniciativa predominou aliado ao odio politico. Não é, no entanto, só a politica que se costuma introduzir em todas as questões, por menos aproximação que elas tenham com a mesma politica. O ciúme da iniciativa a que acima nos referimos existe manifestamente no seio da nossa gente. E, assim pelos motivos expostos, Aldegalega tem andado atrazada em longos seculos das demais terras de Portugal. Ha-as tão pequeninas e tão pouco populosas com hospital e creche! Citemos, para

vergonha nossa, a modesta vila de Canha que faz parte do nosso concelho e que é um exemplo digno de ser seguido.

O periodo de desolação que perpassou sobre toda a Humanidade e que pairou por algum tempo sobre Aldegalega despertou as fibras do altruismo e da beneficencia latentes em alguém. A caridade começou a predominar. O coração principiou a agir e a indicar á razão e ao pensamento o caminho a seguir. Estava lançada a semente que dentro em breve frutificará. O Sr. Dr. Cesar Fernandes Ventura, em face da epidemia e da miseria, sentiu que havia necessidade de fundar em bases sólidas entre nós o altruismo, trazendo-o para a luz puríssima da realidade. A iniciativa tomou-se com a velocidade do raio. A coadjuvação surgiu com a rapidês dum relampago. Todo o povo compreendeu a sua acção e todo o povo a abençoou. A idéia da criação do orfanato não encontrou forte o ciúme da iniciativa nem teve contra si o odio politico que o povo sincero e crente não sabe guardar para actos tão nobres e tão alevantados.

A ideia germinou e está posta em execução. Corações fortes de homens e almas benditas de mulheres coroarão a iniciativa. Auxiliemo-la todos, gente da nossa terra, ricos e pobres, homens e mulheres. Os pequeninos do orfanato são nossos irmãos na terra e quantos nossos parentes pelo sangue Auxiliemo-los e bendigamos todos o acto de filantropia e de caridade que um filho da nossa terra nos apresentou como incentivo á beneficencia de todos nós. E' dessa fórmula que a Humanidade se ha-de regenerar. O Sr. Dr. Cesar Ventura assim o compreendeu e muito bem. Que não desista. A sua iniciativa frutificará e o povo de Aldegalega, por ela, cobrirá a sua cabeça com a benção do reconhecimento e da simpatia.

P. G.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Na segunda feira os Srs. Henrique Baldrico Tavares e Inacio Lage Rodrigues.

As nossas felicitações.



Que um dos «apontadores» era o sr. Augusto Gualdino Salgado;

Que este sr. quando via algum democratico, até o ameaçava com a cabeça, meneando a;

Que os «apontadores» eram de natureza vária, pois havia-os só de lingua e outros que andavam de noite a tirar os números das portas para os darem á policia;

Que a acusação lançada contra o nosso correligionario Dr. Paulino Gomes,

era que sua esposa, no dia do falecimento do sr. dr. Sidonio Pais, se vestira de encarnado;

Que nunca ninguem vira aquela senhora de vestido encarnado;

Que, no entanto, a caluniosa denuncia pegou;

Que o proprio secretario de finanças deste concelho, homem bom e funcionario probo, no dizer de toda a gente, não escapou á sanha tôrpe da denuncia;

Que foi acusado de traidor á situação e festejador da morte do sr. dr. Sidonio Pais;

Que a refalsada calúnia sempre produziu algum efeito, satisfazendo a alma mórbida do «apontador»;

Que noutro lugar publicámos uma carta do sr. Antonio Damaso Nunes de Carvalho;

Que essa carta não desfaz a afirmação do sr. Antonio Vitorino Mirra, um dos delatores, confesso e consciante;

Que o Mirra afirmou claramente que o sr. Carvalho era o portador da lista, e ainda não o desmentiu.

Ecoss e Noticias

Comissão Central de Assistencia Republicana.—Lista de subscrição n.º 37

Dr. Manuel Paulino Gomes	5\$00
João Soares	5\$00
Joaquim Maria Gregorio	1\$00
Luciano José Catita	5\$00
Augusto José Ramalhete	1\$00
José Rodrigues Pinto	2\$00
Augusto Ramos Cardeira	1\$00
M. C. P.	5\$00
Henrique Baldrico Tavares	5\$00
Euzebio Marques	5\$00
Hamlet Rosa Carneiro	5\$00
João Antonio Pereira Braga	1\$00
Januario Nunes Gonçalves	5\$00
Antonio Filipe Barata	1\$00
Sr. D. E. G.	5\$00
Inacio Lage Rodrigues	1\$00
Antonio Cipriano Pio	5\$00
Antonio Cravo Batista	5\$00
Antonio Joaquim Dias Junior	1\$00
Antonio Maria Gouveia	1\$00
José Ribeiro Taborda	5\$00
José Porfirio Ezequiel	5\$00
Diogo Tavares	2\$00
Maximiano Francisco José	5\$00
Antonio Joaquim Marques	1\$00
Francisco da Silva	5\$00
Antonio Moraes da Costa Jacome	2\$00
José Carvalho	5\$00
João Silvestre Martins	1\$00
Soma:	32\$40

Lucio Lopes Junior

No proximo domingo deve realisar-se uma brilhante festa levada a efeito pela Banda Democratica desta vila em honra deste brioso soldado recém-chegado dos campos de prisioneiros da Alemanha. A festa constará, entre outras coisas, de um jantar, sessão solene e inauguração do retrato de Lucio Lopes Junior e soirée.

«Damião de Goes»

Entrou no 34.º ano da sua existencia o nosso presado colega de Alemquer «Damião de Goes» que sempre tem defendido com ardor e sinceridade o ideal republicano, achando-se filiado no glorioso Partido Republicano Português. Saudamos o nosso distinto colega augurando-lhe longos anos de prospera vida.

Falecimento

Ainda no nosso último numero nos tínhamos referido ao falecimento dum filhinho do nosso presado amigo e correligionario Carlos Antonio da Costa e já ôje temos que dar a dolorosa noticia do passamento de mais um filhinho da quele nosso amigo. No espaço duma semana a morte arrebatou-lhe dois fi-

POESIA

Proverbios de Salomão

Vigiai, diz Salomão,
Noite e dia o coração...
Que é dele que nos provém
Todo o mal e todo bem.

O impio, póde dizer-se,
Passa como a tempestade;
O justo é um alicerce
Eterno como a verdade.

Busca mulher de juizo,
Que é onde está o segredo
De tornar este degredo
Um paraizo.

João de Deus.



lhos, aumentando assim a dôr de pai inconsolavel. «A Razão» que tem por Carlos Antonio da Costa a mais viva simpatia, acompanha o sinceramente na dôr por que o seu coração de pai estremoso está passando e envia-lhe os seus pêsames.

Ontra Infamia!?

A proposito da campanha nova que o «O Tempo», jornal republicano (?) conservador, está levantando contra alguns dos homens mais eminentes do Partido Republicano Português, entendemos que nada mais temos a fazer do que transcrever o seguinte suelto da «Situação», órgão do falecido Sr. Dr. Sidonio Pais e governamental, ainda hoje:

Processos...—Certos processos jornalisticos podem comprometer gravemente a causa que se defende. As acusações improvadas, ou cuja prova demora, colocam o acusador num oratorio de desconfiança que não convém a ninguem, e menos que a todos a um governo.

Nós bem sabemos que os folhetins cortados a meio do enredo aguçam a curiosidade do leitor e aumentam a publicidade. Estes côrtes admitem-se exercidos sobre romances, mas tornam-se indesculpaveis quando se trata de factos graves relatados a uma Nação inquieta, que vive num constante sobresalto desnorçada por boatos e afirmações tendenciosas.

Toda a gente em Portugal quer vêr e saber. Não aproveita a ninguem a desorientação em que se vive. Acabemos com os enredos e as habilidades. Passam horas de falar verdade, e devem todos falar depressa enquanto é tempo.

Todas as Senhoras

que sofreram de perturbações digestivas, azia, digestões demoradas ou dolorosas, gases do estomago ou dos intestinos, prisão de ventre e enterocolite mucos-membranosa devem ler o anuncio do Laboratorio «Sanitas» que segue adiante, na respectiva secção.

Carta

Recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicação:

«Sr. Director do jornal «A Razão»: Creio ser já do conhecimento de V.

Ex.^a o meu desmentido á infame calúnia de que pretenderam fazer-me vítima.

Procurando por todas as formas indagar quem «era esse grande amigo» foi-me dito por alguém, que quem tinha propalado tal infamia contra mim, era o sr. Antonio Vitorino Mirra. Tentei logo de procurar este sr. que negou terminantemente tal coisa, dizendo que realmente tivera uma conversa com um sujeito que está ha anos em Aldegalega exercendo um logar publico, conversa esta sobre a triste lista de que o sr. Mirra se disse portador, mas que confessa não ter feito entrega. O sr. Mirra falou no meu nome, assim como falou no dos Ex.^{mos} srs. Juiz de Direito, Izidoro Maria de Oliveira e outros, que com o mesmo sr. Mirra seguiram no vapor para Lisboa. Invocou estes nomes simplesmente como pessoa em viagem e aos quaes o sr. Mirra disse que iria naquele dia ao governo civil entregar lista de nomes e fazer declarações, o que o mesmo sr. diz não ter feito.

Como testemunhas do que deixo narrado invoco os nomes do sr. Emydio Pires e o filho do sr. Justiniano Gouveia e depois o sr. Domingos Moreira.

Convem esclarecer que o individuo a quem o sr. Mirra contou o caso que se debate, não se dá commigo por vários motivos que não veem para o caso.

Não recorro aos tribunais com processo por ditamação por tudo isto me repugnar.

Pela publicação destas linhas creia-me sr. redactor muito grato, att.^o v. e obgd.^o — Antonio Damaso Nunes de Carvalho. — Aldegalega 8 de janeiro de 1919.

ANUNCIOS

LEILÃO

Domingo próximo e dias seguintes, na rua do Cais, junto á loja do barbeiro Lucas, haverá leilão de móveis antigos e modernos e outros objectos.

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A acção, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que póde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as **Livrarias, Tabacarias** e nos **Armazens Grandela**.

Pedidos especiais ao escritório:

Rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.^o — Lisboa.

Preço..... \$60 etcv.

Um livro util ao comercio

MANUAL

DE

CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, LISBOA

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.^a publicação)
EDITOS DE TRINTA DIAS

Pelo juízo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartório do terceiro officio, nos autos de arrolamento do espólio de José Luiz, natural da freguesia de Verdelhos, concelho da Covilhã, filho de Francisco Luiz e de Caetana Moraes, falecido no Hospital da Misericórdia de Canha, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio no «Diario do Governo», citando quaisquer herdeiros incertos, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiência, depois de findo o prazo dos éditos, sob pena da herança ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias deste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, pelas dez horas, no tribunal judicial desta comarca, sito na Rua do Cais, desta vila, não sendo estes dias impedidos por lei.

Aldeia Galega, 7 de Dezembro de 1918.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

BOROAS

Fabrico especial e exclusivo da
LOJA do Frederico

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.^o 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.^o 4.

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA

DO POVO

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisbôa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

Um livro utile economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menu para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA

solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

A Azia

E AS

DORES DO ESTOMAGO.

d'esaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de «Bicarbonato de Sodio Composto «Sanitas».

A Enterocolite muco-membranoza

E A

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

LACTOSYMBIOSINA

com um copo de agua assucarada.

OS

Gazes do estomago e dos intestinos

E AS

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de «Carvão Naphtolado e Anisado «SANITAS».

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no depósito de Lisboa: **Neto, Natividade & C.^a** — Rocio, 121, 122. — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO SANITAS

1 — TRAVESSA DO CARMO — 1

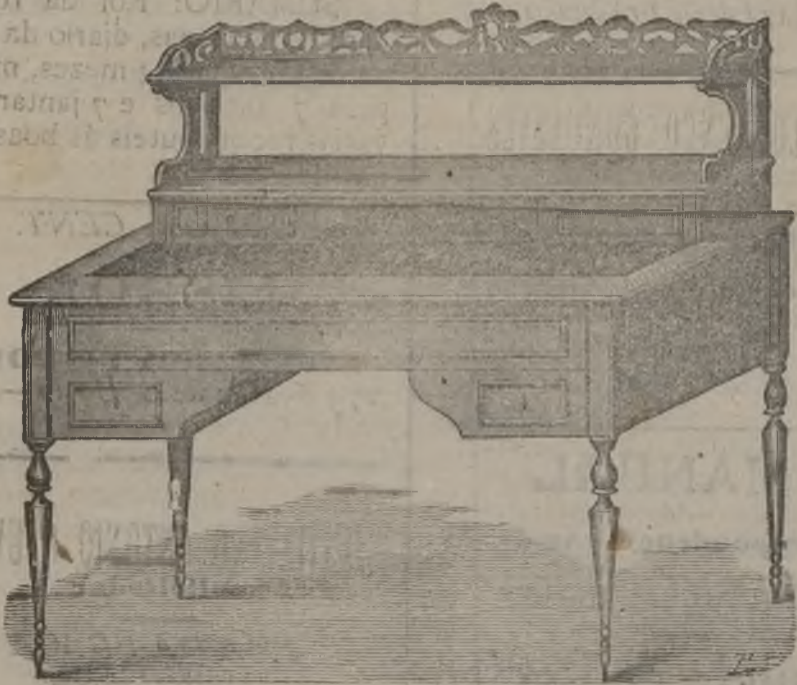
LISBOA

COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PIRRES & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19 — ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida colleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirrolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—* ALDEGALEGA *—

Padaria popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUIZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.